

a monitoração destes ramos são identificadas pelos seguintes números: Seção 3 - 7, 8 e 9 e seção 4 – 10, 11 e 12.

As seções foram instaladas no mesmo ramo.

O ramo monitorado por meio das seções 03 e 04, apesar de não apresentar evolução em superfície, desenvolve um processo de solapamento do talude.

As seções 03 e 04, assim com a seção 05 se encontram na vertente esquerda da voçoroca. Esta vertente é diferente morfologicamente, da vertente direita da Estação Experimental Boa Vista. Apresenta uma rampa coluvial mais curta, mais íngreme com pastagem melhor conservada.

Avaliando apenas as feições morfológicas de superfície, as 02 seções aparentemente se encontram estabilizadas (Tabelas 04 e 05).



Figura 15: Seção 3 da Estação Experimental Boa Vista
Autor: VIEIRA, W.C. – jan/05



Figura 16: Seção 4 da Estação Experimental Boa Vista
Autor: VIEIRA, W.C. – jan/05

No campo de 31/08/05, com 136 mm de chuva, a acumulação no período de 3 meses e meio (14/05/05 à 31/08/05), percebia-se a sua expansão com aproximadamente 50 cm de evolução em relação a última visita no local. A cerca de 8 metros das seções foi construído um camalhão em nível. Este acaba freando a velocidade da água da chuva que escoava sobre a vertente, juntamente com a gramínea bem tratada, retarda a evolução da voçoroca.

No campo realizado no dia 14/01/2006 nota-se que os valores anotados dos anteriormente (31/08/2005) não se modificaram. Novamente pode-se inferir as causas para a aparente estabilidade da erosão a presença de gramínea bem preservada, o que eleva a infiltração da água auxiliada pelos camalhões em nível que estão reduzem consideravelmente a velocidade do fluxo água que desce diretamente do topo da serra.

Verificou-se também que o solapamento nas paredes da erosão se estabilizou. Em vista desta situação encontrada é provável que o escoamento superficial tenha se reduzido em decorrência de um manejo do solo com técnicas adequadas.

Tabela 4 : Monitoramento da estação experimental Boa Vista – Prata/MG – “Seção 3”

Seção 3 - Distância entre Estacas (1 metro)					Estacas: 7, 8 e 9	
Estação Boa Vista (Alt.: 579m) - Coordenadas: 19°29'50" e 49°13'24"	Data	Precip. Acumulada (mm)	Distância da estaca até a borda (metros)	Em relação a estaca	Erosão (metros)	Erosão acumulada (metros)
	25/9/2004	59,65	0	7	0	0
	18/12/2004	373	0	7	0	0
	22/1/2005	410	0	7	0	0
	14/5/2005	442	0	7	0	0
	31/8/2005	136	0	7	0	0
	14/1/2006	788	0	7	0	0
	14/6/2006	517	0	7	0	0

Tabela 05: Monitoramento da estação experimental Boa Vista – Prata/MG – “Seção 4”

Seção 4 - Distância entre Estacas (1 metro)					Estacas: 10, 11 e 12	
Estação Boa Vista (Alt.: 578m) - Coordenadas: 19°29'49" e 49°13'24"	Data	Precip. Acumulada (mm)	Distância da estaca até a borda (metros)	Em relação a estaca	Erosão (metros)	Erosão acumulada (metros)
	25/9/2004	59,65	0	10	0	0
	18/12/2004	373	0	10	0	0
	22/1/2005	410	0	10	0	0
	14/5/2005	442	0	10	0	0
	31/8/2005	136	0	10	0	0
	14/1/2006	788	0	10	0	0
	14/6/2006	517	0	10	0	0

- Seção 5

A seção 05 (Figura 17), está situada a uma altitude de 570 metros entre as coordenadas geográficas: 19°29'43" de latitude sul e 49°13'17" de longitude oeste, e representada pelas estacas número 13, 14 e 15.

Esta seção também não evidenciou evolução na sua forma anterior ao monitoramento devido a uma densa vegetação ao seu redor, no entanto percebe-se que os taludes de erosão apresentam uma grande quantidade de perfurações produzidas por animais, principalmente tatus, os quais podem influenciar, em algum momento, a aceleração da erosão neste local. Esta situação é previsível quando o escoamento superficial atinge as perfurações e utiliza como única via preferencial para escoamento.

Avaliando a sua progressão no alinhamento das estacas, o ramo monitorado se mantém aparentemente estável desde o início da pesquisa (Tabela 06), sendo mantido por restos orgânicos que se entulharam no alinhamento das estacas de monitoração.



Figura 17: Seção 5 – Estação Experimental Boa Vista – Esta seção se mostra estabilizada devido à vegetação existente no local, barrando a velocidade da água e auxiliando na infiltração da mesma.
Autor: VIEIRA,W.C. – jan/2005

No campo do dia 31/08, o ramo que mais chamou a atenção foi o da seção 5, pois apesar de não se observar queda de blocos por ruptura de talude, nota-se uma inclinação baixa na borda da voçoroca, em torno de 15°. Esta situação sugere que a erosão ocorre de forma lenta, principalmente graças à presença de vegetação mais ou menos densa com o seu sistema

radicular e à cobertura morta (serrapilheira) que de certa forma acabam auxiliando na retenção do solo.

Observando a erosão por outro ângulo, é notável a existência de feições de solapamento de talude que adentra aproximadamente 30 cm no seu interior de profundidade e a cerca de 50 cm da superfície do terreno (borda da voçoroca).

Após 04 meses desde a última inspeção de campo, no dia 14/01/06 retornou-se a área. Nessa data, o ramo se apresentava sem alterações visíveis.

No campo do dia 14/06/06, mais levantamentos foram realizados e nenhuma alteração foi percebida, nem superficial nem subsuperficial.

Tabela 06: Monitoramento da estação experimental Boa Vista – Prata/MG – “Seção 5”

Seção 5 - Distância entre Estacas (1 metro)					Estacas: 13, 14 e 15	
Estação Boa Vista (Alt.: 570m) - Coordenadas: 19°29'43" e 49°13'17"	Data	Precip. Acumulada (mm)	Distância da estaca até a borda (metros)	Em relação a estaca	Erosão (metros)	Erosão acumulada (metros)
	25/9/2004	59,65	0	13	0	0
	18/12/2004	373	0	13	0	0
	22/1/2005	410	0	13	0	0
	14/5/2005	442	0	13	0	0
	31/8/2005	136	0	13	0	0
	14/1/2006	788	0	13	0	0
	14/6/2006	517	0	13	0	0